

PRESSIONADO, GOVERNO DIALOGA COM PROFESSORES

CATEGORIA COBRA HOJE PAGAMENTO DO PISO NACIONAL

ALESSANDRA MENDES
amfranca@hojeemdia.com.br

Após anunciar uma manifestação e recorrer à mediação de parlamentares da base do governo, representantes dos professores da rede estadual se reúnem hoje com membros da administração para discutir demandas da categoria. Um dos pontos principais a ser abordado é o reajuste de 11,36% referente ao piso nacional que, segundo a legislação estadual, deve ser incorporado de forma integral ao salário dos profissionais em janeiro.

Segundo o Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais (SindUte), o aumento não foi aplicado na folha do mês, que já estaria fechada. Secretários do governo já falaram anteriormente da dificuldade da implementação do aumento por causa da crise financeira. Entretanto, por meio de nota, o governo garantiu, por duas vezes, que vai cumprir a medida prevista na Lei 21.710/2015.

SINDICATO

"A lei estabelece que o reajuste anual será praticado no mesmo período e nos mesmos percentuais da lei nacional. Isso está escrito na lei estadual. Foi feita uma negociação e o que nós esperamos é que o governo cumpra", afirmou a coordenadora-geral do Sin-

FREDERICO HAICAL



ASSEMBLEIA - Servidores da segurança fazem ato de repúdio contra parcelamento salarial

dUte, Beatriz Cerqueira. Ela e representantes de todas as regionais de educação reuniram-se ontem com parlamentares da bancada petista na Assembleia Legislativa.

O deputado Rogério Correa (PT) ressaltou que está sendo feita mediação com o governo para que as demandas sejam atendidas. "São demandas importantes que, no nosso entender, têm que ser atendidas e o governo tem que se debruçar sobre elas. Nós sabemos da condição financeira difícil, mas é um acordo feito, uma lei,

nós estamos esperando o cumprimento disso", disse o parlamentar.

Protesto dos professores será sexta-feira na Cidade Administrativa

LEI 100

Os professores também vão abordar no encontro de hoje o processo de nomeação dos professores e a situação dos trabalhadores ex-efetivados pela Lei 100, desligados no fim do ano passado.

Apesar da sinalização de diálogo, uma eventual paralisação da categoria não foi descartada. "É evidente que nós não vamos aceitar nenhum rompimento do acordo", avisou Beatriz.